

CONFERÊNCIA

Talento e Qualidade de Vida!

Sabemos, por conceito e experiência, o que significa, quais são dos seus atributos, as suas referências fundamentais e, muitos dos seus concretos resultados.

Pregado e assumido pelo Cristianismo na milenar Parábola sobre os Talentos (foi, inicialmente, um instrumento de peso, mais tarde moeda em uso e depois motivo de reflexão);

Cantado pelos Poetas e conversado pelos Filósofos, desde a antiguidade até aos nossos dias;

Matemática e cientificamente estudado, define-se e desdobra-se em múltiplas particularidades, comuns a diferentes indivíduos:

- comuns, porque há parâmetros de qualidade e quantidade utilizados, para medir disposições e capacidades humanas - testando-as e comparando-as;

- diferentes, porque o grau, o nível e a intensidade, manifestam-se de modo aleatório numa determinadas qualidades - em pessoas e grupos diferentes.

É por esta razão que:

Os nomes de pessoas que socialmente melhor conhecemos;

As obras de arte, mais e melhor, consideradas (observadas e apreciadas);

Os monumentos e edifícios, os jardins, as ruas ou avenidas de uma cidade;

Os utensílios e artefactos que usamos, as máquinas que conduzimos ou nos transportam;

Os medicamentos e os produtos alimentares, manipulados pelo homem e pela mulher... são prova útil e pragmática, diferenciada, de talentosas diferenças humanas.

Ao longo da história...

A relação com a palavra ou com as pessoas mais diferenciadoras de talento não é pacífica. Existem exemplos, de sobra, acerca da colagem de significados e significações, de *extravagante*, *lunático* mesmo, de doença física ou psíquica, atribuídos ao homem ou mulher talentoso - como se na população, *dita normal*, menos estudada, menos referenciada, as *alterações de estados de saúde* fossem uma miragem. Desenganemo-nos então! Dizer que *os tempos lá vão*, não será politicamente correcto....

Construíram-se cidades e, desenvolveram-se civilizações e culturas - a maior parte delas com exploração e escravização da força física e do moral das gentes! Quantas colonizações e novas nações, assim foram construídas!

Raramente encontrámos lápides dos incontáveis Grupos de seres humanos que as edificaram - excepto quando uma vez obrigados a fazer guerras, haja a preocupação de distinguir a façanha talentosa do melhor guerreiro ou militar. Há aqui, como que uma viciação de identidade antropológica, uma fractura, uma falha de reconhecimento, atribuída a milhões de seres humanos, talentosos, que construíram a Humanidade!

Os melhores, há diferentes talentosos (*sim, sem dúvida*), foram quase sempre não entendidos, perseguidos ou discriminados. Esbatem-se hoje estas classificações. Mas elas existem: quem não conhece um caso perto de si?

Apesar disso e disto... sempre houve prémio para o talento, pago em favores ou reconhecimento: de direitos sobre indivíduos e bens (materiais ou de título), geralmente em vida - só em casos excepcionais, *pós-mortem*. Sendo que o reconhecimento de alguém a que nunca foi atribuído um prémio, lhe é, depois da morte, reconhecido uma contínua consideração pela sua obra/criação ou contributo.

O (s) prémio (s) mais simples, distinguiu e distingue também os mais simples seres humanos com talento, em muito menor escala, grau e costume. Hoje recorre-se ao “prémio de produção”, à “qualidade” do agente, ao *Honoris Causa* ou ao último modelo de automóvel, funcionalmente falando, tendo em linha de conta o comportamento e atitude global do premiado ou homenageado!

Assim, há, haverá sempre, um *rol* imenso de Pessoas talentosas que nunca será premiada.

Todavia...

A saúde foi, é, será sempre, nuns e noutros, condicionante e influenciadora de vidas pessoais muito próprias.

O sítio vivente, as redes de laços afectivos, o desenvolvimento das realizações, interligam-se com as opções de tipos diferenciados, em qualidade e quantidade, com as acessibilidades económicas a bens de consumo prioritário e a bens de consumo útil, mas dispensáveis.

Hoje, são também as alterações climáticas, os excessos de ingestão alimentar, o *passivismo social* aliado ao sedentarismo, colocados pelo ritmo imposto pela Cidade, que alteram o *modus vivendi*.

Ser saudável e cultivar um sadio estilo de vida, desejado e desenhado, cultivado pelo próprio, já não é só um direito. Tornou-se uma questão obrigatória de sobrevivência, nas sociedades e culturas actuais. Este facto, remete-nos para a constante necessidade, de como agentes integrantes de uma sociedade e cultura, nelas colhermos os elementos básicos e identificadores. *Identificadores* de um contributo efectivo *para e no* desenvolvimento de algumas qualidades humanas manifestas nos *estados de saúde* de Indivíduos e Grupos (actuando como profissionais autónomos e, colaboradores com outros agentes e peritos).

Penso que um melhor e maior cuidado e atenção, de base económica, de base cultural, socialmente sustentado, antropológica e sociologicamente liberto de atavismos políticos ou religiosos ou outros, permite que cada Pessoa ou Grupo, inseridos no seu *nicho ecológico*, parafraseando Carl Popper, possa desenvolver essas qualidades, tão comuns, tão individuais...esperando nós que este contributo dote e possibilite uma boa e melhor Pessoa:

- para si,
- para a comunidade,
- para a sociedade,
- e para a cultura.

Assim possam ser renovadas as Culturas e desenvolverem-me Civilizações intensamente humanizadas.

Tenho dito
07.02.14

José Maria
(Prof.)

III Congresso Saúde e Qualidade de Vida
Escola Superior de Enfermagem do Porto
Porto